Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Gestacional Congênita Na Paraíba: Diagnóstico E Sua Relação Ao Pré-Natal

Autores: ANA CAROLINA PORTO VIVIAN (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), DANYELLE SOARES GOUVEIA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LETICIA IZAELE LIRA CAMPOS (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), MARIA ISABEL DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LAIS CARNEIRO DA CUNHA CHAVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), DANIELA HEITZMANN AMARAL VALENTIM DE SOUZA (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA)

Resumo: A sífilis, uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), representa uma preocupação considerável para mulheres durante o período gestacional, pois, caso não seja diagnosticada e tratada precocemente, essa patologia pode ser transmitida verticalmente, ocasionando o desenvolvimento de sífilis congênita no bebê ocasionando potencialmente uma série de complicações para o recém-nascido. Destaca-se dentre elas: lesões cutâneas, cardiovasculares, ósseas, neurológicas e até mesmo à morte. Dessa maneira, a identificação precoce e o tratamento eficiente dessa condição durante a gestação são essenciais para prevenir complicações graves e garantir a saúde da mãe e do bebê. "Analisar o panorama epidemiológico das notificações de casos de sífilis gestacional e congênita em gestantes no Estado da Paraíba no período de 2019 a 2021, ressaltando-se a importância do pré-natal. "Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica em que as notificações epidemiológicas de sífilis em gestantes, em conjunto com casos de sífilis congênita foram adquiridos e analisados a partir das informações registradas nas fichas de Notificação/Investigação do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) no recorte temporal de 2019 a 2021 no Estado da Paraíba. "Foram identificados 952 casos de gestantes que tiveram a notificação de sífilis gestacional e congênita nos anos de 2019 a 2021. Observou-se que, dentre os casos registrados, 813 gestantes fizeram o pré-natal e destas 444 descobriram a patologia durante o acompanhamento médico; 315 gestantes foram diagnosticadas durante o parto/curetagem e 25 após o parto. Portanto, os dados evidenciam que 41,8% das mulheres que fizeram o pré-natal tiveram o rastreamento falho da doença e, por consequência, não foram adequadamente tratadas na gestação. Além disso, das 118 gestantes que não fizeram o pré-natal, 107 somente descobriram a patologia no momento do parto/curetagem e 6 após o parto. Evidencia-se assim, a necessidade de um acompanhamento pré-natal e prevenção mais detalhada e cuidadosa. _x000D_ "Denota-se que há permanência de casos de sífilis gestacional e congênitos não tratados na população gestante mesmo após os exames de rastreamento do pré-natal. Esse impasse está associado à falha na detecção da sífilis durante o pré-natal e se destaca a necessidade de aprimorar os protocolos de rastreamento e conscientização. Uma abordagem mais detalhada no monitoramento da saúde materna pode contribuir significativamente para a prevenção da transmissão vertical e suas potenciais complicações para os recém-nascidos._x000D_